

PREGAÇÃO

Com bastante prazer publicamos o resumo do discurso que o nosso inteligente conterrâneo Padre João Manoel Leite fez na igreja Mairiz, no dia 23 do mez passado, tomando por these — *O século que se vai e o século que desponta.*

Apreciem os nossos leitores a brilhante peça litteraria que se segue, e que muito honra o nosso illustre conterrâneo.

Filho de um século que afirmou e negou, e em que se baralharam tão solerres contradicções; filho de um século de grandezas, contemporâneo de uma geração que sugou nos peitos esteréis da duvida o veneno mortifero que lento e lento lhe foi perturbando as funções vitaes do organismo, depauperando-lhe as energias d'alma; expectador de uma civilisação magnifica, esplendida, de um progresso estupendo, de uma industria febril, tuniluar, ardente, impetuosa; aduador do século XIX, em que eu e vos deixamos fragmentos do coração, pedaços d'alma, venho anunciar vos que mais alguns dias na rota dos destinos do universo, e o grande século vai desaparecer no vortice do tempo, mas vai servir de ponto de junção entre o passado e o futuro.

Elle não morre e nem sera esquecido, porque a historia não morre. Elle immortalisou-se em suas obras e nellas vai subsistir.

Para conhecermos perfeitamente o século e lhe medirmos a grandeza, é-nos mister estudarmos os tres grandes movimentos que nelle se operaram e que o agitaram. E o primeiro o movimento politico. Produziu o homem o grande génio das batalhas, Napoleão B. naparte. Foi seu pensamento fixo crear uma patria livre, um povo activo e grande. Para nhi convergiram todos os seus planos, todas as suas ambições, muita vez desmesuradas.

Elle convulsionou a Europa, cujas nações foram tocadas a entrar em nova esphera de acção. E dentro em pouco, fez-se sentir essa agitação em todo o mundo. O patriotismo adormecido despertou em toda a parte, e as patrias livres foram o supremo ideal. A politica com Bonaparte retomou o papel que em todas as epochas lhe foi destinado: a sciencia do governar os povos, alcançando-os em todas as suas necessidades. O camuflado revolucionario abateu na França os templos, feriu o christianismo; abalou a religião, insultando o povo nos seus sentimentos mediativos. Um dia porém, ouviu-se o tintim da espada nas escadarias margueritas de Versalhes. Era Bonaparte que consorciava a França com a Religião, e restaurava as rainhas casadas pelo phlogoplasma do século XVIII, cujas doutrinas se tinham abateado pela Europa, encontrando veli em todo mundo a allusão, abalando a ordem moral, religiosa e social. A historia proclama o alcance da orientação do grande politico, cuja influencia real se exerceu sobre os destinos do mundo velho. E nesse movimento politico force accentuando a democracia, que tantas vezes interrompe dentro os acontecimentos, e que quasi sempre fora supellido. O segundo movimento, o grande, o que só por si bastaria

para a gloriificação, e apothiose do século, foi o movimento scientifico. A intelligencia do homem, flagando novos horizontes, desferindo vóes desalibadas, quiz deostrar todas as mysterios, inquirir de todas as causas, analysar o universo em seus nultidos elementos, perdendo-se na poesia luminosa dos mundos abstracos, imergindo-se nas entranhas da terra, para fazer-lhe a historia de suas revoluções. O homem baixou as profundezas de sua alma, investigando-lhe a origem, a belleza, os destinos. Persecutou seu coração, observando-lhe suas aspirações, seus supremos anseios. Reviveo a psychologia. Producto do movimento scientifico a industria culminou em todas as suas magnificencias estupendas. Ella dominou montanhas, transformou continentes, transmutou o aspecto da terra. Pullalaram invenções, mul-



tiplicaram-se descobertas. Foi nesse aman florido, nesses esforços heróicos, que o delirio sentoreou-se do homem. Contemplotu suas obras, voltou-se-lhe o cerebello, revoltou-se-lhe o coração. Tomado do orgulho, desviou seus olhos do Evangelho e de suas fulguraciones. Desconheceu os direitos d'Aquelle a quem foram dadas todas as nações em herança. A materia imperant, deusa sinistra, sobre o mundo magnifico, Jesus Christo, supremo anelador dessas maravilhas que arroubavam o homem, foi chamado ao tribunal da razão. Na Alemanha, Strauss, Bruno Bauer; na França, Eugene Renan; na America, Parker, travaram em nome da critica um combato de morte em torno de sua adorável pessoa, tentando negar-lhe sua divindade. Desceram as trovões. Pretendendo a dem a divinizarse. Cantou hymnas e ovações as artes, as grandezas, a industria. Prostrou-se a escea gl-

gantes. Realizou-se então o pensamento de um sabio d'esse século: « gigantes houve; os filhos de Deus abastam formosas as filhas da terra: um suor laico apoudeu-se-lhes de s. corações. E a sua historia foi triste. Passado o delirio, sentiu-se o homem retrogradar. Uma irrequietação immensa, indefinida trabalhou-o vorozmente, denunciando um transviamento, mostrando um naufragio. Era Jesus Christo abandonado.

O terceiro movimento, desusado, extraordinario, singular, é o movimento social. Irrompendo em horras angustiosas, veio repleto de problemas, cujas soluções preoccuparam e ainda preoccupam o espirito do philosofo, os calculos do estadista, a intelligencia do homica do povo.

A agualdade das condições, frustrada no quietismo absoluto das monarchias, impugnada pelas aristocracias insolentes, mais imposta como inevitavel pela carreira vertiginosa da democracia, tornou-se o irresistivel, o fascinador tabacum. Foram improficuos os tentamens que visavam estabelecer a em toda a sua realidade, prescindindo-se dos influxos da doutrina e dos ensinamentos do Homem-Deus. Aggravou-se a crise, assumindo caracter tterrorer. As soluções apresentadas eram meros salvatérios. Perturbada a ordem moral, perturbava-se tambem a ordem economica; consequencia esta observada em todos os tempos, no dizer insuspeito do proprio Proudhon. Ainda mais uma vez, apparece no meio deitas agitações e destes desesperos a noção divina do Evangelho para apresentar as supremas soluções. O velho guarda da doutrina de Jesus Christo, lança um olhar sobre o mundo, e suas mãos trepidas, dividentes, brancas como as neves dos Alpes lançam no universo a admiravel bicyclica *Reum Novum*. Renasce o as esperanças, estremece a terra. Assistimos a uma obra de reconstrução. As intelligencias no seu escol voltam-se para o Christo. Vai agitação pelos arraices da sciencia, apregoadas pelos talentos superiores perfeitamente harmonisavel com a fé, com o sobrenatural. Uma corrente de sympathias estabelece-se em torno de Jesus Christo. Grandes e pequenos proclama em proclama o Deus-Homem.

Por amor d'Elle, os magistrados despojando-se de suas togas decaem de seus thrones de justiça para bellarem a mão do operario, o elemento forte, nobre, tanta vez desprezado. O povo sente-se amparado e reverenciado. Aqui mesmo (disse o orador) no recinto deste templo, eu vi os apremos magistrado do Estado immanarse com o ardeor feroz de peccador na cruz eschafaudado.

Es ahi o século que se vai. Os alibores do horizonte annuncião o século XX, que vem completar a obra encetada, trazer as menses da seara, as consequencias dos principios postos no século XIX. A democracia avança. Não ha mais recuar. Congracemo nos nella. Grandes e pequenos, somos filhos de Jesus. Não o clero (disse o orador) comprehendemos a nossa missão, que não é tão somente adstricta aos habitos estreitos de uma ascristia. Deecemos ao meio das multidões.

Assim o quer o grande Pontifice que fecha o século. Um génio abriu o século XIX, um génio o fedri para abrir o século XX.

(Termino o orador, pedindo a Jesus Christo humo olhar suave de amor e de perdão para os erros do século XIX.)

(Franc. Moigno.)

FOLHETIM

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

assim, elle soccorreu-se das autoridades, que de boa vontade se lhe prestaram; pediu, rogou a quantas pessoas via; promettera tudo quanto lhe fallava; mas, sem seus logiaes, seus angustias, seus rogos, suas promessas, nada, emfim, nada fez com que o angustiado parasse de sua querida filha a menor noticia! Pobre pai!

Logo que Augusto esteve em estado de mudar, saiu elle mesmo a procurar a menina. Augusto acreditava que seu patermo com far o levaria para o ponto em que se achava o malandro; pe-lizo delle e que com tanta dor lhe fallava, elle supplicava que o coração de sua filha, que em um pedeco de seu coração, por uma divina voaria a ligar-se ao berço do pai, que o havia separado uma barba-lha, para perdê-lo não!

Plano de nossa doce esperança, a desgraçada partiu em busca de sua filha, e a llogar em que caminhar, e dali deu começo as suas despezas. Abi notou o lugar em que Maria tinha caído, os segredos que ella puzera para não ser conhecida, e separada do ponto em que ella mesma, caída, se deha-

roubador, quando, senhor de sua prosa tomara a sua carreira. Angustia seguiu essas rastros, aspirando dolorosamente e enxugando as lagrimas que lhe balhavam de seus olhos; mas bem depressa essas rastros e o pai e não delastados desapareceram sobre um terreno mais solidão.

O desventurado pai não teve mais fio que o grassel. Os rastros desapareceram; mas que importa? Não e elle pai e pais bem, a esperança nunca abandou em tres circumstancias o coração de um pai!

XVI

MARIA

Voltamos a nossa pobre Maria. Ella e tão, de-aucinta!... Bem vêdes, não tem ainda seio amado!... Como pois, deixá-la entregue a si mesma! como desamparada no meio de um deserto, sem ter quem vele por seus dias? Oh! não e duro! não, ella o não mereca...

Pensei, Figuro-vos um bosque em um campo de milho, mais ou menos espessa, mais ou menos aberta, composta de arvores, e de uns e de outros gossats, mais ou menos altas e mais ou menos copadas. Figurae que neste deserto vai porco apouco amadurecendo a natureza quasi toda. Entre a pagagem vai pombo a pombos se aborrevendo a brisa; entre as dolias do manto, la noite, vai gradualmente entando-se o canto das aves; e ao passo que a brisa aborvece e cada-se, o manto do core alado, a nite vai fechando o ceo de brilhantes luzes, e tapando a terra de pedras e sombras.

Pouco depois tudo se torna tudo e quasi silen-

cio! Agora a desharmonia infernal, que perturba a solidão, e assustadora, e medonha, e tremenda; e o rebater das entalhas, o herrar dos sapas, o coar das rãs e o chillar das cigarras. Ao longe ouve-se um tremul-sibililar, indcifrável para quem nunca o ouvira, mas que ouvid pela gente do campo lhe faz dizer que e uma serpente, que passa ou que se a sua toca. Aléni, pensando humo arvore secca, onde avia suas perfidas cilladas aos desventurados insectos, então seit monotonamente o melancolico urrar. A qui solta seu funereo grilo o detestavel coruja; ali rompe os ares com seus estridentes guinchos a flocturna e aca freixa! E tu, isto e terrivel, pavoroso e magofo, por que tudo isto e monotonico, melancolico e funebre, e triste, aborrecido e detestavel.

Agora, no meio desta solidão, involvida por estas selvas, que as folhagen e das arvores mais entregavam ainda, rodaula desta aborrevivel e opprobriosa, como o cordeirinho desvia-lo da grei e transviado pelo lousnes; so, como a ave passageira, a qual a hezura mão do e galor errento rebata a companhia, e que solitaria atravessa os ares; so, como na amplidão das mares um unico navio rodeado de mares e de ceus, lizrae a pobre Maria, o dizel: «devenos ou não vir em seu socorro? Vão o apprevaes e pois hora, raios.

Maria destou-se sobre a sua cama de verduras, seu anjo assentou-se porto della, e começou a velar por sua conservação. Sua Mãe de Ceo enviou-lhe o anjo do sonho; pouco depois a pequenina dormiu sozinha soita, e assim dormiu até o tempo do dia.

iniquidades do seculo que expura, e um olhar de doçura para o seculo que desponta.

Pede proteja o Brazil, affirmação que a patria ser grande e livre com Jesus Christo e em sua doutrina.

Protesta em nome do povo, da geração presente, da mocidade, um amor ardente a Jesus Christo e a sua causa. E como preito de Homenagens ao Redemptor escuta o brado que irrompe de todos os lados: Nós somos de Jesus Christo, e Jesus Christo é do Brazil.

O que dizem as cruzes

Diz a cruz de Gestas: « Soffra o peccador obstinado! »

Diz a cruz de Dimas: « Soffre, tambem, o peccador arrependido! »

Diz a cruz do Nazareno: « Soffre, até, o innocente! »

Dizem as tres cruzes juntas: « Soffre a humanidade inteira! »

As cruzes do cemiterio repetem o que dizem as tres cruzes do Calvario! »

A cruz no lar diz: « Soffrei com paciencia as faltas de vossos filhos e de vossos criados! »

A cruz na escola diz: « Soffre com paciencia as leviandades de teus discipulos! »

A cruz á beira da estrada diz aos viajantes: « Orae pela alma do desditoso a quem aqui arrancaram a vida miseravelmente! »

A cruz no alto da coroa diz ao rei: Sabe que as riquezas e honrarias estão abaixo da moral evangelica! Sabe que o ouro é arma perniciososa nas mãos de quem é impotente para refrear as suas paixões! Sabe que deves soffrer com paciencia o murmurar do povo! Sabe, finalmente, que só substituindo a cruz ao sceptro é que poderás serenar as tempestades dos ajuntamentos populares! »

A cruz no pinaculo do templo curvada os fleis á missa e á meditação na paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo!

A cruz gigantea no pinaculo da montanha dirá ao seculo 20: Só á sombra da Cruz do Nazareno poderás reconstruir o edificio que foi demollido pelo teu antecessor! »

1-1-1901. B.

Senhor do Bom Fim

Realis-se hoje, na vizinha cidade de S. José a tradicional festa do Senhor do Bom Fim que em todos os annos, será feita com toda a solemnidade.

As 10 horas da manhã haverá missa cantada com sermão pelo nosso conterraneo revd. padre João Manoel Leite, á tarde procissão e illuminação da capella á noite.

É encarregado da festa o nosso bom amigo João Gualberto da Silva.

—Commemorando a entrada do novo seculo foi á meia noite de hontem collocada no morro do Bom Fim, na mesma cidade uma cruz de madeira, com seis metros de altura.

SOCRATES AOS AMIGOS

(Fábula traduzida)

O nome d'amigo
É muito surrado;
Mas é raras vezes
O amigo encontrado.

Uma casa pequenina
O grande Sócrates fez;
Alguem da alludida casa
Extrahou a pequenez.

Do sabio a resposta
Gavi, ó mortaes:
« Quem déra estar cheia
D'amigos reaes! »

A. P.

PRESEPIOS

Têm -11- muito visitados os presepios que se acham expostos á contemplação dos fleis, nas igrejas da Matriz, do Parto e do Menino Deus e no hospital de caridade.

F. J. S. Francisco de Assis que popularizou, e mesmo inaugurou, na Italia a devoção ao presepio.

Era em 1223. Acheando-se em Roma, elle alcançara do Papa autorização para ir celebrar em Grecia o nascimento do Salvador, para convocar seus irmãos e as populações dos arredores e para dar a esta festa um esplendor desusado.

Elle chegou á localidade na noite do Natal. Seu amigo João Velita, a quem encarregára de todos os preparativos, conformára-se em tudo com as suas instrucções. Um altar fóra levantado em pleno ar: um presepio, um boi, um jumento, tudo reproduzi ao natural a grata de Belém.

Á meia noite os irmãos Menores punham-se em marcha para a matta, acompanhados de uma multidão de camponozes, que levavam archotes accesos. Um espectáculo tão novo, aquelles teixes de luz projectando-se através das arvores da floresta, aquellas graciosas cantigas do natal da Umbria, entoadas em coro por centenas de vozes e repetidas pelos echos da montanha, commoveram a todos até ás lagrimas. Os fleis applaudiram com grande alegria a instituição do santo patriarcha.

Santa Clara foi a primeira a introduzir em todos os conventos de sua ordem o tocante costume, que consiste em representar nas igrejas, nas festas do Natal, o presepio de Belém e o nascimento do Salvador.

A devoção ao presepio, propagada com ardor pelos filhos de S. Francisco, tornou-se depois uma devoção universal.

CONCERTO

Conforme estava annunciado realizou-se sabbado o concerto no theatro Alvaro de Carvalho, do senhor Gaspar Nascimento, com o concurso das exmas. sras. d. d. Alayde e Aracy Alvim e Haydée Costa e dos sr.s. Carlos Guimarães e Candido Procopio Pereira.

O desempenho do concerto — como o da comedia — e a concurrencia foram regulares.

Fazem hoje 135 annos que n'esta Capital foi organizada a Irmandade do Senhor dos Passos, cuja longa vida tem sido de brilhantismo, espalhando a Caridade á mancheias, e mantendo um Hospital que de dia a dia vae melhorando, e por onde tem passado centenas de milhares de desvalidos da sorte, o Hospital de Caridade do Menino Deus, unico n'esta capital e o primeiro do Estado.

Á digna e esforçada administração as nossas leaes saudações.

NECROLOGIA

Falleceu a 27 do proximo passado mez de Dezembro o sr. Francisco Avila dos Santos.

Á sua familia, nossos pezames.

A 27 do proximo passado me realizou a S. D. P. João Caetano um espectáculo, levando á scena o drama *Filho das Ovas*, de auctoría do saudoso poeta F. Lobo da Costa e a espirituosa comedia em 1 acto *Symplicio Castanha & C.*

A Missa Campal que se rezaria hoje no morro do Antão ficou transferida para o primeiro domingo de Janeiro.

A PENNA E A AGULHA

(VERSÃO DO HISPANHOL)

Qual é a mais util: a penna ou a agulha?

Ambas, por seus attributos, são de grande importancia na vida real e representam em seus respectivos papéis duas potencias moraes de bellos e transcendentes effeitos.

A penna e a agulha tem grande influencia na mulher, normalizando sua existencia e creando em seu espirito essa sede infinita de bellezas moraes, germen fecundo da futura felicidade.

Na agulha a mulher encontra sua terna amiga, e na penna sua doce confidente.

Ambas, por sua vez, lhe offerecem seus conselhos, prestando-lhe o vigor da fé e o suave calor da esperanca.

Si é orphã, chora em triste solidão: a agulha é sua companheira, sua salvadora e o talisman que hade livrá-la de tentações malevolas. Fará sua vida abnegada, revelará seu espirito de confiança e cingirá sua fronte com a aureola da virtude, que só resplandece para os bons.

Seu coração, tranquillo como a consciencia do justo, sem agitações de tempestade, cantará com brandas harmonias como canta o meigo infante aos affagos do seio materno.

A agulha mareará o compasso do seu canto, movida por um mesmo sentimento.

Doce influencia da agulha, não te apartes jamais da mulher!

Perida a alma em suas fibras mais delicadas, sente-se o vazio da morte, e uma ancia extranha de affecto e de consolo levanta no peito inquietas ondas como um mar que se agita movido por desconhecido poder.

A alma da mulher, assim lançada ao abyssmo da solidão necessita então de azas para libertar-se dessa prisão que sepulta seus affectos e soffoca suas aspirações. A penna, infundindo-lhe o espirito do sublimete bello, lhe revela a existencia de um além, cujo ceo está eternamente illuminado.

Reveladas á mulher as glorias que a penna possa offerecer-lhe, divirtuará seus anhelos si só buscasse nella aquelle objecto cobiciado.

A gloria da mulher não está nos triumphos de sua penna, mas no brilho de sua virtude e na pureza de seus sentimentos.

Usando a penna pelo desejo da gloria, seu merito desaparece, porque então só arde em seu peito o fogo da ambição que ha de humilhar, desprezando a placidez da ventura que reside em silencio no intimo d'alma, e não no bulicio do mundo nem nos applausos da multidão.

Para a mulher seja a penna a sua confidente mais intima, em cujo seio verta a essencia dos seus sentimentos revelando-lhe seus secretos desejos, mas não veja nella unicamente a escada que hade levá-la ao apogeu da gloria e sim o caminho que ha de guiá-la ao ponto onde espera encontrar a felicidade de sua alma e a santa paz do coração.

ALLIE.

Iricio de Século

Elegante comitê veiu pedir-nos para pôrmos a votos — qual o modo sol-eiro mais sympathico da nossa sociedade?

Accedendo a essa solicitação, estamos promptos a receber os votos de todas as pessoas decentes, quer de um sexo, quer de outro.

No proximo numero daremos o resultado.

Ao nosso amigo Francisco de Almeida Machado felicitamos pelo nascimento de seu XI filho.

A COLLA

Colla é uma sciencia, so quem a cultiva são os estudantes.

B. GONZALEZ

Considerando que a colla foi feita para o estudante, E que se pode illudir o lente mais vigilante.

Considerando que a colla é a taboá de salvación E que nos dá muitas vezes o prazer da approvação.

Considerando que é tolo quem della não se aproveita Porquanto a prova collada é quasi sempre bem feita.

Collem os todos, collemos gol-o diz a experiencia, Depois collar não é crime no jury da consciencia.

ANUARIO

A 28 do mez proximo passado sabio e luz editado pelo Gabinete Sul-Americano o «Anuario do Estado de Santa Catharina, organizado por Firmino Costa».

A tiragem da ultima pagina do Anuario da machina impressora foi motivo de jubilo para o pessoal do Gabinete que, á retirada do derradeiro quarto de papel, cobriu a machina de flores e saudou com entusiasmo o seu chefe o sr. Assis Costa.

O Anuario acha-se á venda na casa Editora e está feito com esmero e capricho.

Com sua exma. familia, segue hoje, á noite, no vapor *Laguna*, para o Itajahy, o cidadão João Maria Duarte, que vai assumir o cargo de director do Instituto Municipal d'aquella cidade.

FEBRE APHTOSA

Do cidadão João Bonfante Demaria, digno vice-consul da Republica Argentina nesta capital, recebemos communicação de que se acha extincta desde 7 de Dezembro ultimo, n'aquelle territorio, a febre aphtosa epizootica.

PARABENS

Fazem annos hoje:

As exmas. sras. dd. Delphica da Silva Martins e Maria Argentina de Oliveira, o cidadão Francisco da F. Campos Lobo e o nosso amigo José Viegas de Amorim, immediato do vapor «Laguna».

Tivemos o prazer de receber o numero 23, primeira quinzena de Dezembro do 29 anno, da *Estação* ornada com dous figurinos coloridos, riscos de bordados e uma escolhida parte litteraria, alem de um supplemento musical—*Bregeira*—bellissima valsa do conhecido compositor Aurelio Cavaleanti.

ARVORES DO NATAL

Lindas arvores do Natal se veem em diversas casas de familia d'esta cidade, commemorativas do nascimento do Salvador.

PARNASO

NOTE

Venturas, prosperidades
Traga o seculo nascente

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Vem de remotas idades o costume, a cortezia de almejar n'este dia *venturas, prosperidades* aos amigos em geral. Aos collegas do Jornal e a este sinceramente, desejo que longa vida, ditosa, lèda, florida *traga o seculo nascente.*

Semiramis.

Replecto de felicidades entre alegre o anno novo! *traga delicias ao povo, venturas, prosperidades!* E que cem annos d'encantos, de paz, d'esperanças e cantos á humanidade descrente, n'esta aurora abençoada pela cruz no mundo alçada, *traga o seculo nascente!*

Irindia Silva.

Aos meus illustres confrades,
Do Parnaso adoradores,
Das patrias letras cultores,
Venturas, prosperidades,
Gosos mil. dias festivos
Entre os affectos mais vivos,
Eu desejo mui contente
Que a todos tranqulidade,
Doce paz e liberdade
Traga o seculo nascente!

Um profano.

Na voragem das idades
mais um seculo tombou,
legado enorme deixou,
venturas, prosperidades.
Ejá no vasto horizonte
ergue altivo sua fronte
outro que vem sorridente
a espalhar por toda a terra
progresso e paz:—guerra á guerra
traga o seculo nascente.

Dante.

Proscrevam-se as crueldades,
Feros odios e rancores
Com todos os seus horrores
— *Venturas, prosperidades,*
Saude forte. abundante,
Sinceridade bastante,
Amor ao proximo ardente,
Riquezas em profusão,
Concordia, paz e união
Traga o seculo nascente.

Felraicha.

Sumam-se as calamidades
Do seculo que já morreu;
Traga o seculo que nasceu
Venturas, prosperidades.
Do seculo que já passou se
O sol toldado atufu-se
Nos abysmos do poente!
Praza ao ceo que flicidade
Para toda a humanidade
Traga o seculo nascente!

A. P.

Para o proximo numero temos o seguinte

NOTE

Brilhante estrella conduz
Os tres flagos a Belem.

Rectificação

Na *Colômbia* de Sobral temos o seguinte:
«Realizou-se em Corityba, Estado do Paraná, um espectáculo em favor das victimas da fme deste Estado.

Nesse espectáculo falou em nome do povo cearense, o nosso illustre patricio dr. Tobias Coelho, que proferio brilhante discurso, diz o *Sul-Americano*, agradecendo em nome de seus patricios o valioso auxilio que lhes era prestado não só pelo grupo dramático, como tambem por todos os que concorreram a essa festa de caridade».

Ao collega uma rectificação: o espectáculo realizou-se na capital do Estado de Santa Catharina, de onde tambem é o *Sul-Americano*.

ESMOLAS

O nosso humanitario amigo e collaborador sr. Hildebrando Gomes, nos enviou a quantia de 25\$000 para distribuirmos hoje em esmolas de 500 rs. pelos desprotegidos da sorte. Com o maior prazer nos desempenharemos da honrosa incumbencia.

SECÇÃO CHARADISTICA

LOGOGRIPOS

Levando rigea couraça—9, 4, 10, 2, 5, 6, 12, 11, 1, 3, 8
Corre ao portal de um mosteiro.—5, 14, 7, 10, 13, 1, 14
Onde encontra no vestibulo—11, 10, 7, 13, 14.
Bem armado um cavalleiro.

Popila.

CHARADAS

Um aparelho de propulsão—6
Um companheiro de Ulysses—5
Um feroz regicida—9
Um cabo hespanhol—7
Um musico italiano—9
Um genio do bem—6
Uma figura de dicção—5
Um propheta ju laico—5
As iniciaes—um historiador
As finaes—um geometra.

Sybilla.

COMBINADAS
(por syllabas)

1.ª + talão = craveira
2.ª + bito = medida
3.ª + ia = lâ
4.ª + lo = arma
5.ª + rea = cetaceo
Medico. *Escalopie*

Irindia.

1.ª + alo = dignidade
2.ª + to = sumo
3.ª + se = proposição
4.ª + ga = tira
Orador.

Parj.

(littero-novissimas)

O ssc²sd²

Abem²p³h²

Norberto.

Com um pezo oriental
Ao irmão assassinou
E tal tributo pagou
Da planta sempre colhendo
Que subtil, dextra, ligeira,
Sobe como trepadeira
Bom perfume rescendendo.

Popila.

ENIGMA



Se tirares nove linhas
Uma palavra te fica:
E' cousa que vem de cima
E as plantinhas vivifica.

Paganel.

INDICADOR

O CURASTHMA

Preparação e indicação de

J. COELHO BARBOZA & COMP.

Medico e chimicos homoeopaths

121—RUA DOS OURIVES—121

DORES.—Nos casos chronicos e sem o acesso, 3 gottas pela manhã e á noite em 2 colheres de agua, durante 30 dias.

NOS ACCESSOS.—6 gottas em meio copo com agua tome-se 1 colher de sopa de 1/2 em 1/4 de 1/2 ou de 1 em 1 hora, e depois seguir-se ha o tratamento acima.

VENDE-SE NESTA CAPITAL NA PHARMACIA DE

ELYSEU & COMP.

7—RUA JOÃO PINTO—7

PADRE JULIO MARIA

A TORREJA E O POVO

Um volume 2\$000

A venda no

GABINETE SUL-AMERICANO

PHOSPHOROS «CRUZEIRO»

Depositorios

MELHOIADES & C.